

Spring 2021 Issue ■ Portuguese Translation

Mulheres em Neuroanestesiologia e Educação e Pesquisa em Neurociências (WINNER) em Foco

Max Kelz, MD, PhD

Presidente, Comitê de Assuntos Científicos

Bem vindo ao Mulheres em Neuroanestesiologia e Educação e Pesquisa em Neurociências (WINNER) em Foco. Nesta edição, estamos apresentando Stefanie Blain-Moraes, PhD, PEng. Ela é uma experiente engenheira biomédica e desenvolveu um profundo interesse na pesquisa em neuroanestesiologia, depois de completar seu primeiro pós-doutorado *fellowship*, relacionado à consciência. Atualmente, ela é Presidente de Pesquisa Canadense em Consciência e Tecnologia da Personalidade na Escola de Terapia Física e Ocupacional da Universidade McGill, Montréal, Québec. Dra. Stefanie foi a contemplada com o Prêmio de Melhor Resumo do Mulheres em Anestesiologia e Educação e Pesquisa em Neurociências em 2020. (WINNER).

Como você se interessou em pesquisar sobre neuroanestesiologia?

Eu sou engenheira biomédica de formação e fiz meu PhD estudando como sinais fisiológicos poderiam ser usados para desenvolver interações comunicativas com crianças minimamente responsivas. Meu primeiro *fellowship* de pós-doutorado me trouxe para a Universidade de Michigan, onde eu estava desenvolvendo interfaces cérebro-computador. Nessa época, eu estava com dificuldades em como aferir o nível de consciência dos meus participantes do estudo, que tinham pouco ou nenhum comportamento comunicativo. Em um seminário de redação de subsídios, o líder do meu grupo observou grande paralelo entre minhas questões de pesquisa e aquelas dos anestesiológicos tentando identificar momentos de despertar intraoperatório. Ele me conectou com o Dr. George Mashour, que graciosamente me aceitou em seu laboratório. Eu completei um *fellowship* de pós-doutorado de 3 anos sob a supervisão do Dr. Marshou e tenho tido interesse em pesquisa sobre neuroanestesiologia desde então.

Qual é a sua parte favorita no processo de pesquisa?

A emoção da descoberta. O momento quando você percebe que por causa do método que você inventou ou da técnica que você aplicou, você descobriu alguma coisa que ninguém mais viu e que esta descoberta pode ter implicações significativas para nosso entendimento de como o cérebro funciona e para a prática clínica!

Como você divide seu tempo entre todas as suas responsabilidades?

Combativamente! Como professora com plano de carreira na Universidade Canadense, nominalmente 40% do meu tempo é alocado em pesquisa, 40% para lecionar e 20% para serviço. Na realidade, a pesquisa toma ao menos 70% do meu tempo por causa de sua natureza ilimitada. Eu acho isso útil para agendar todas as atividades: escrever, me manter atualizada, preparação de aulas, para me assegurar que eu tenho tempo para tudo. Eu também tenho uma família jovem, com três crianças abaixo dos oito anos de idade. Eu tento ferozmente proteger umas poucas horas ao final de cada dia onde eles tenham minha total atenção e eu possa me desligar do trabalho.

Que conselho você tem para outras mulheres que estão começando em pesquisa?

Tenha paciência; boas ideias levam tempo para crescer. Esteja atualizada na literatura. Separe um tempo para escrever; essa atividade é muito importante, mas frequentemente cede lugar para demandas mais urgentes. Encontre um campo de pesquisa que a motive profundamente; isto lhe conduzirá pelos momentos em que tudo está dando errado, e pesquisa é trabalho árduo.

Qual é sua realização até o momento que mais lhe orgulha?

Academicamente, eu estou muito orgulhosa do trabalho que nós apresentamos este ano ao SNACC, onde nós mostramos que o grau de reconfiguração das redes cerebrais em pacientes com desordem de consciência após exposição ao propofol pode prever sua eventual recuperação. No nível pessoal, eu estou orgulhosa com meu casamento, que é revigorante nesse momento tão atribulado com dois professores adjuntos e três crianças pequenas.

Existe alguma coisa que mudaria na sua carreira?

Não! Eu tenho sido incrivelmente afortunada por ter tido a oportunidade para treinar sob a supervisão de grandes mentores que têm proporcionado meu desenvolvimento como uma jovem cientista e ter chegado à McGill University, onde eu tenho a oportunidade de perseguir meus próprios interesses de pesquisa. Eu tenho muita sorte.

Quem tem sido mais influente em sua carreira atualmente?

O meu supervisor de pós-doutorado, Dr. George Mashour, que me apresentou o mundo da anestesiologia e consciência.

Como este seu mentor melhor lhe preparou para seu atual trabalho?

Dr. Mashour foi um exemplo exemplar de o que um orientador pode ser: brilhante, generoso com o tempo dele, honesto com seus estudantes, incrivelmente oportuno com seus comentários escritos, estratégico e apaixonado por pesquisa. Eu tento emular o exemplo dele todo dia.

Qual foi seu primeiro contato com SNACC?

Os Encontros Anuais da SNACC eram eventos nos quais muitos dos meus colegas de pós-doutorado compareciam regularmente. Eu fiquei impressionada com os comentários deles sobre a qualidade e valor dos encontros e compareci pela primeira vez em 2020.